

Marcas & Negócios

GIRAL PROJETOS

Referência nacional em produções culturais

Com 32 anos de atuação em Brasília e mais de 1.500 espetáculos no portfólio, a Giral Projetos é uma das empresas mais tradicionais da cidade. Fundada com o intuito de atuar na área de produção, atualmente, a marca é responsável por realizar projetos, pesquisas, oficinas, assessoria de imprensa e ações voltadas ao setor de cultura.

Ao longo dessas três décadas, por possuir um histórico artístico variado e por trazer diferentes atrações para a cidade, a Giral se tornou referência em espetáculos nacionais e internacionais. Com três sócios à frente dos negócios, Jorge Luiz, Felipe Rocha e Carlos Henrique, a empresa é considerada um destaque no segmento de entretenimento.

Para Jorge, a trajetória da empresa conta com momentos especiais, como a coordenação das festividades dos aniversários de Brasília; a realização do show do cantor e compositor norte-americano

Bob Dylan; além de todas as temporadas do Cirque du Soleil na capital, considerado a maior companhia circense do mundo. No entanto, o empreendedor destaca dois momentos simbólicos e que, para ele, dão a “cara” e o perfil da empresa.

“Quando iniciamos, entendíamos que o mercado das artes cênicas, em Brasília, nutria um preconceito mega contraproducente e obtuso, de que arte e dinheiro não combinam e que pensar em arte, enquanto um produto vendável, era algo inaceitável ou inalcançável”, informa.

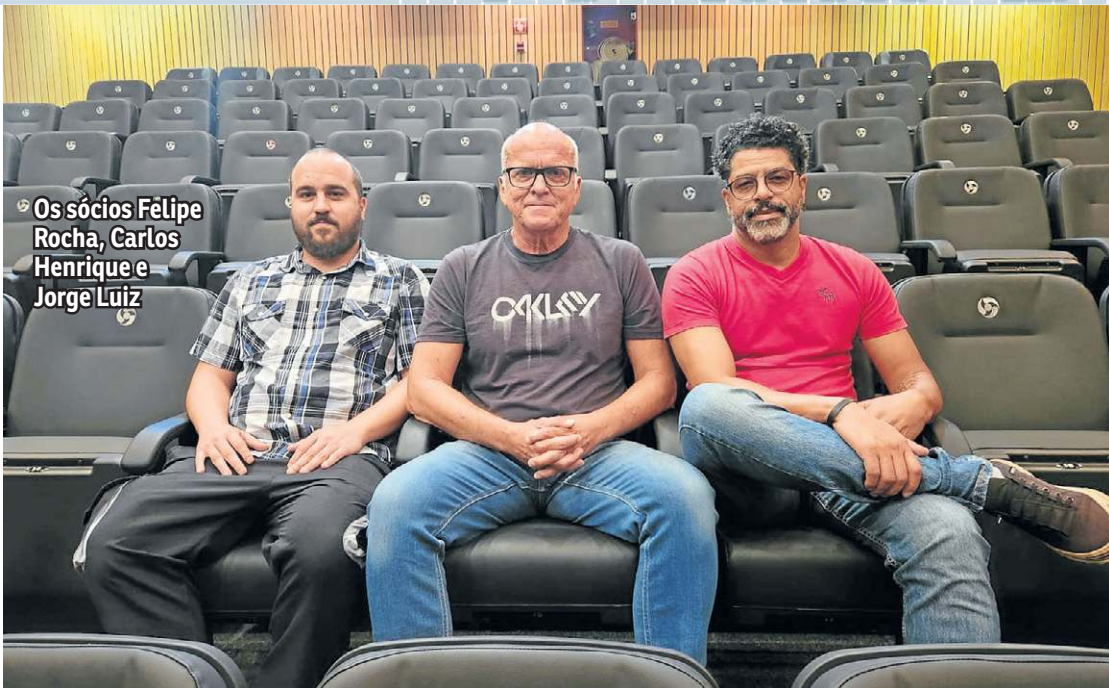
Dessa forma, em parceria com o seu sócio, Jorge buscou tornar a Giral mais especializada em vender ingressos e, em conjunto, trabalharam acerca de uma visão mais holística quanto ao conteúdo, produção, atendimento ao público e entrega.

“Foi muito significativo. Com isso, geramos referências para que artistas e produtores

entendessem que é possível viver de seu ‘produto’, sem necessariamente esperar subsídios governamentais, que são vitais para determinadas linguagens e pesquisas artísticas”, ressalta.

A segunda lembrança de Jorge envolve o dia em que a empresa trouxe o espetáculo de humor, apresentado por uma única pessoa, conhecido como Stand Up Comedy, para a capital. “Introduzir essa linguagem no Distrito Federal possibilitou abrir espaço e mercado de trabalho para diversos artistas da cidade e, hoje, muitos deles apresentam os seus talentos nacionalmente e vivem de seu trabalho”, conta.

Um dos cases de sucesso da empresa diz respeito aos Melhores do Mundo, grupo teatral brasileiro, que iniciou a sua trajetória há 28 anos. Reconhecida pela criatividade e originalidade, a companhia, que começou no DF a partir da produção da Giral, possui uma ampla agenda



Três perguntas para os sócios da Giral Jorge Luiz e Carlos Henrique Rocha

Qual a avaliação sobre o primeiro semestre deste ano quando comparado ao ano passado?

Jorge Luiz — Foi bem diferente. Avaliamos que ainda devido ao impacto da pandemia, muitos projetos aconteceram ao mesmo tempo. Outro aspecto que notamos foi que os valores dos fornecedores e artistas aumentaram muito. Por outro lado, a reativação do Ministério da Cultura e a entrada de um novo secretário, em Brasília, trouxeram novos editais e novas perspectivas para o nosso setor.

Por que a Giral se tornou uma das maiores empresas do setor de entretenimento do DF?

Carlos Henrique — Somos

uma empresa cultural na essência da palavra. Procuramos cultura desesperadamente pelo Brasil, para trazer ao público da nossa cidade não só o que é de melhor no mercado, mas o novo e o que ninguém tem coragem ou sensibilidade para trazer.

Foi assim com muitos artistas (Silva, Tiago Iorc, Anavitória, Eduardo Sterblitch e dezenas de outros atores e comediantes) que, hoje, se consolidam. Whindersson Nunes também é um exemplo forte que temos, onde o comediante veio à cidade, pela primeira vez, para se apresentar para 180 pessoas, no Teatro dos Bancários. Hoje, por outro lado, já se apresenta em locais como o Ginásio Nilson Nelson, onde

há público para 11 mil pessoas.

Quais as maiores dificuldades de empreender na área de entretenimento?

Jorge Luiz — Empreender no Brasil é bem difícil em todas as áreas. No entretenimento é ainda mais complexo, por exemplo: os bancos não nos reconhecem e não nos enxergam como responsáveis por uma boa fatia do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Então, para começar nesse segmento, depende muito do talento, empenho e sorte do empreendedor. São muitas as variáveis no universo do entretenimento, que podem prejudicar uma produção, como o clima, a política, a saúde e, também, a economia.

de apresentações em diferentes regiões do Brasil.

Entretenimento no DF

Para Carlos Henrique, a área de entretenimento, hoje em dia, conta com empresas competentes e que oferecem variedades ao

público de Brasília, com diferentes manifestações e linguagens culturais. No entanto, ele pondera: a falta de espaços na cidade é um ponto que chama atenção.

“É inacreditável Brasília ter poucos ambientes destinados a apresentações culturais. Curitiba, por exemplo, tem uma população

muito menor, uma renda per capita inferior e o dobro de teatros. O novo secretário de Cultura, Cláudio Abrantes, parece estar atento à essa questão, porém, o trabalho é grande e leva tempo. Brasília precisa de mais teatros públicos para dar novas chances às manifestações culturais”, afirma.



Prêmio
**CORREIO
BRAZILIENSE**
CASACOR Brasília

Escolha quais são os **melhores projetos** de decoração, design e paisagismo.

Categorias para votação júri popular:

- ◆ Sonho de Sala
- ◆ Sonho de Quarto
- ◆ Sonho de Banheiro
- ◆ Sonho de Cozinha

Acesse nos seus ambientes favoritos até **22 de outubro:**



Patrocínio:



Apoio:



CASACOR
BRASILIA

Realização:

